

RELATÓRIO DOS WORKSHOPS DISTRITAIS REALIZADOS EM NACALA-PORTO E MOSSURIL, FEVEREIRO 2013

Por: Polly Gaster, Luis Neves e Lázaro Bamo

1. Introdução

Os workshops distritais fazem parte da estratégia para alcançar o terceiro resultado intermédio do Plano Estratégico do CAICC: Comunidades mais conscientes do potencial das TIC para usufruto dos seus direitos e liberdades e para o seu desenvolvimento.

No âmbito das actividades do CAICC, são realizados no contexto de uma estratégia de acção que começa com um curso regional para representantes de 10 membros da rede e continua com visitas e formação *on-the-job* em 5 distritos.

Por razões logísticas e orçamentais, os workshops são organizados em simultâneo com as visitas. Isto permite um trabalho mais aprofundado com os parceiros locais, e melhor conhecimento por parte do CAICC das condições reais que enfrentam no seu dia-a-dia. Também lança mais bases para as próximas fases do trabalho das RCs e dos CMCs na área de governação e uma melhor colaboração entre estes e os diversos sectores da sociedade a nível local.

2. Metodologia

Os workshops são organizados pelo parceiro local do CAICC (CMC/RC), que elabora a lista de convidados, coordena datas com a Administração e Município, reserva o local e as comidas, distribui os convites (que são emitidos em nome do CIUEM) e mobiliza os participantes.

Em cada Distrito convida-se aproximadamente 50 pessoas representando o Governo Distrital, Justiça, Município, Organizações da Sociedade Civil, Autoridades Comunitárias, Professores, Empresas, Confissões Religiosas, Partidos Políticos, etc. Os Administradores Distritais e Presidentes de Município são convidados, e normalmente o administrador ou o seu representante faz a abertura. Os membros das associações anfitriãs e/ou comités de gestão, e os próprios activistas das RCs/CMCs, são encorajados a participar em massa.

O workshop de uma manha visa abrir horizontes e consciencializar os participantes sobre o crescente potencial de TIC como meio para a solução de alguns dos seus problemas, e nomeadamente sobre o papel das TIC hoje em dia na massificação de acesso a informação e comunicação e as implicações em termos da circulação livre de informação a todos os níveis.

Pretende-se assim por um lado contribuir para a democratização do acesso a informação e por outro clarificar para todos, incluindo autoridades, os direitos e deveres garantidos por lei, a obrigação de prestação de contas e as múltiplas fontes e canais de informação já disponíveis e ao alcance dos participantes dentro do distrito. Nos debates encoraja-se melhor relacionamento com o CMC/RC local, e maior aproveitamento dos seus meios e canais educativos e informativos.

3. Programa

O programa é essencialmente dividido em 3 blocos:

- a) Demonstrações de fontes de informação e meios de comunicação já disponíveis no distrito e apresentações sobre a evolução tecnológica, legislação relevante, etc;
- b) Trabalho em grupo, onde os grupos são convidados a discutir na base de duas perguntas:
 - O que podemos fazer com os meios disponíveis para impulsionar o desenvolvimento do distrito?
 - Como melhorar as contribuições da/o RC/CMC para o desenvolvimento de distrito
- c) Sessão plenária para ouvir os relatórios dos grupos e aprofundar o debate.

Se houver tempo, e os facilitadores acham apropriado, mostra-se um filme (filme do MASC ou filme de Xinavane) e/ou procede-se a mais demonstrações que vão ao encontro das preocupações apresentadas.

4. Os workshops

4.1 Cidade de Nacala-Porto

Indicador	Resultado	Obs.
Data	26/2/2013	
Local	Sala de Sessões do Município	Oferta gratuita
Quem abriu	Administrador do Distrito António Pilale	
Nº. participantes	44	Governo Distrital – 8 Município – 7 Chefes de Posto (Município) – 2 Educação – 4 Partidos – 4 (Frelimo, Renamo, MDM, PIMO) Soc. civil – 8 (igreja, associações – juventude, ORADE) CMC – 8 Imprensa – 3 (STV, Noticias)
Nº. mulheres	5	1 vereadora, 1 A Politécnica, 2 RC, 1 soc.civil
Avaliação anónima	Feliz – 38 Assim-assim – 4 Triste - 0	Nota: Numeros estimados de memoria, a folha de avaliacao ficou perdida durante a viagem.

Participantes

O Administrador fez a abertura do workshop, o Presidente do Município esteve presente antes do início mas teve que sair quando o Administrador atrasou. Uma vereadora do CM ficou até o fim em representação do Presidente. SDEJT, SDAE, Registo e SDPI foram representados. O Presidente da Associação anfitriã do CMC esteve presente, e a participação dos voluntários do CMC foi notável.

Um aspecto notável de Nacala-Porto é que tem duas rádios comunitárias – a RCTV de Nacala-Porto, que é do ICS e foi o parceiro do CAICC na organização do workshop, e a Rádio Watana que pertence à Igreja Católica.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 4 grupos de trabalho, usando o sistema de contagem para misturar melhor os participantes. Todos os grupos usaram a língua portuguesa.

Pergunta 1

As preocupações dos grupos centraram-se na importância de fomentar o uso desde já das TIC a nível do governo e da sociedade civil para divulgar mais informação sobre as suas actividades, serviços, oportunidades de negócio, etc, e promover a partilha de experiências entre diferentes sectores da sociedade (ex. turismo, a economia), providenciando mais serviços por meios diferentes (ex. redes sociais) com enfoque ao celular. Para tal será necessário investir na capacitação de recursos humanos para o uso efectivo dos meios disponíveis, começando pela mobilização das comunidades para aderir aos centros de alfabetização como um passo para incluir TIC, e a promoção do uso das TIC nas escolas.

Sugestões complementares incluíram:

- garantir a manutenção de equipamentos informáticos;
- abrir mais casas (LAN HOUSES) para acesso à Internet por singulares e governo;
- disponibilizar ferramentas TIC a baixo custo (ex telemóveis mais baratos).

Pergunta 2

No que diz respeito a melhoria da contribuição das RCs, surgiram muitas propostas na área de programação:

- deve-se apostar mais na produção de programas educativos (ex. saúde, técnicas de produção/escoamento de produtos etc);
- mais sobre o que está a acontecer no distrito, não esquecendo de dar os mesmos programas nas línguas locais;
- menos musica!
- promover/divulgar mais informações sobre direitos e deveres (ex. No período eleitoral, mobilizar para votar);
- produção de mais programas em línguas locais (com enfoque em aspectos locais);
- usar a rádio para divulgar diversos serviços (incluindo preços de produtos);
- programas dedicados a sensibilização para maior uso de TIC (ex. Telemóveis, CDs etc);
- sensibilizar os transportadores para sintonizar as RC (em vez das musicas?).

E também:

- disponibilização de meios de trabalho para um bom funcionamento (ex equipamento, acesso a internet/informação, promover debates diversos, parcerias com instituições locais, meios de transporte);
- promover colaboração local entre as 2 Rádios.

Debate plenário

O debate teve bastante participação, tanto dos jovens como de representantes da igreja, partidos políticos e da própria rádio. Temas principais:

Prioridade às comunidades

- deve haver maior interacção radio-comunidades, ouvir mais a voz do cidadão;

- a população urbana prefere ver televisão, na zona rural ouve-se mais as RCs;
- a mensagem da RC é ouvida, a população rural não quer ouvir só assuntos da cidade;
- muitos têm celular mas não sabem como usar plenamente; não têm acesso a computador;
- deve-se substituir as novelas por informação sobre as leis (houve contestação a esta ideia);
- falta mais educação cívica em línguas locais;
- as organizações de juventude colaboram com as RCs na divulgação das suas actividades em prol das comunidades;
- faltam mais activistas comunitários;
- os jovens são vulneráveis, é preciso ter cuidado com as materiais.

Desafio da ZEE:

- Nacala tem desafios específicos, deve-se divulgar melhor o que é a Zona Económica Especial, é ideia nova;
- os jovens locais não conseguem emprego por causa de falta de formação e baixa qualidade da escola;
- deve-se promover agricultura e não só a pesca.

Maior uso das TIC:

- acções de inclusão digital nos bairros rurais (41);
- incluir a aprendizagem do uso de computador nas escolas (incluindo ensino a grupos específicos como secretários dos bairros);
- desafio da literacia das comunidades no geral e a pobreza;
- estender o uso de celular e computador;
- necessidade de realizar estudos de avaliação das necessidades das TIC por áreas (ex saúde, educação etc) e a posterior fazerem-se as mobilizações para apoios (incluindo as RCs);
- abrir escolas de informática (acesso gratuito?);
- governo pode dar mais apoio?

As RCs:

- A colaboração entre as RCs e a comunidade às vezes não tem sido efectiva (ex fraca participação em programas relevantes/educativos);
- deve-se buscar mais recursos para apoiar a divulgação de informações (e em língua local);
- usar radionovela para divulgar as leis;
- passar uma parte da taxa da RM para as RCs?
- criar um fundo com contribuições de 5-10MT para custear transporte dos jornalistas?
- deve haver maior colaboração entre as 2 RCs;
- problemas com acesso à informação, pena que os directores dos SDEJT e SDAE são ausentes:
 - há quem ainda não percebe que temos liberdade de expressão;
 - RC tem a técnica, estruturas etc, podem dar conteúdos e falar;
 - houve um professor que gravou um programa e depois pediu para não emitir por medo do seu director;
 - a RC pede abertura das fontes, sente-se a falta de juristas;
 - RC quer trabalhar com todos, incluindo partidos políticos.

Conclusões do workshop (encerramento) – vereadora para Actividades Económicas

- O workshop conseguiu uma boa representatividade em termos dos participantes, raras vezes visto aqui, e os seus objectivos foram alcançados;
- surgiram questões e pontos que devem ser considerados pelo governo e pelo CM, e por todos nos;
- foi triste ouvir que há quem não dá informações as rádios, as autoridades devem entender que não podem esperar que todo seja bonito, à luz das leis que ouvimos hoje eles tem obrigação de colaborar;
 - por ex. se houver problema com lixo, e preciso receber a pergunta, verificar, dar resposta e depois fazer acompanhamento;
- jornalistas devem usar as leis, e pouco a pouco vai entrar nas cabeças das pessoas;
- daí convida-se os jornalistas a continuar com o seu trabalho, e não desistir de procurar e divulgar informações de que os seus ouvintes necessitem, porque tem direito a informação;
- o governo se compromete na criação de condições para fazer chegar informação as comunidades, mas o trabalho não é só do governo, faço apelo a todos os presentes para contribuir:

Análise do CAICC

- Viu-se que Nacala-Porto é um caso especial, e que há muito preocupação a volta dos assuntos de crescimento, emprego, a ZEE, etc;
- Foi impressionante ter uma boa participação, considerando que nas cidades frequentemente há uma multiplicidade de actividades, workshops, etc, etc, e também foi bom ter a participação dos correspondentes locais da imprensa nacional, como participantes e não só para fazer cobertura;
- Entretanto, os directores distritais fizeram falta;
- Está claro que as RCs devem fazer maior esforço na produção de programas informativos e educativos, e atender às necessidades das comunidades rurais e não só citadinas, devem privilegiar mais a língua local;
- A abertura manifestada pela vereadora, e a presença de todos os partidos políticos, foi importante;
- Existe mais espaço para colaboração com os jovens, a igreja, etc;
- O discurso de abertura do administrador foi muito bem pensado, falou do papel e importância de informação, e o encerramento da vereadora foi contundente, assim espera-se uma melhoria nas relações autoridades-jornalistas.

4.2 Vila de Mossuril

Indicador	Resultado	Obs.
Data	1/3/2013	
Local	Sala do Governo, Sede de Mossuril	
Quem abriu	Secretario Permanente	Substituto da Administradora, que estava doente em Nampula
Nº. participantes	49	Governo Distrital – 13 PA – 2 regulo – 1 Soc. civil – 11 (igreja, islâmico, associações) Partidos – 4 (Frelimo 1, OMM 2, OJM1) Educação – 6 Empresa/Privado – Privado 2, TDM 1 RC - 9
Nº. mulheres	8	1 chefe PA, 1 RC, 1 escola, 1 governo, 2 associações, 2 OMM
Avaliação anónima	Feliz – 40 Assim-assim – 1 Triste – 2	

Participantes

O nível de participação foi bom. O SP ficou até o fim, estiveram directores ou representantes dos SDEJT, SDPI, SDAE e a Procuradoria, para além de alguns técnicos. Praticamente todas as organizações locais da sociedade civil estiveram lá, e o Secretario Distrital da FRELIMO, OMM e OJM. A Igreja Católica e a Mesquita, representantes do sector privado. O Presidente do Comité de Gestão da rádio comunitária estava na mesa e participou bem. A lista de participantes preparada pela RC não incluiu coluna para indicar funções, pelo que não é possível distinguir o nível dos participantes.

Propostas dos grupos de trabalho

Foram criados 4 grupos, dos quais um trabalhou em Macua.

Primeira Pergunta

As propostas dos grupos no seu conjunto focaram 3 aspectos principais, nomeadamente:

Face à falta actual de qualquer telecentro ou Internet café, significando que o meio principal disponível é o telemóvel, todos os grupos destacaram a importância de montar algo de género no distrito; também se recomendou a abertura de salas de informática nas escolas.

Foi dito que os meios devem ser usados para a divulgação de informação, e a partilha de informações do Mossuril com outros distritos, e não só para escutar musica.

Ao mesmo tempo, enfatizou-se a questão de capacitação e uso, por ex:

- explicar à comunidade que através do celular pode-se assistir TV, escutar emissão da rádio local, fazer comunicação em SMS;

- instruir a população a usar as TIC, por exemplo, não usar o celular apenas para fazer chamadas;
- alfabetizar as comunidades no uso de línguas estrangeira porque os celulares têm outras línguas;
- criar capacidades locais, formando pessoas que possam garantir um uso maior e melhor;
- promover formação nas escolas e nos centros vocacionados em matérias de TIC;
- qualquer utente do celular deve conhecer a configuração de rádio para ter acesso à informação;
- enquadramento contextual nas TIC existentes através da sensibilização para correcta utilização;
- criação de um centro de pesquisa;
- conservação dos meios e bens disponíveis.

Segunda Pergunta

As propostas podem ser resumidas em dois capítulos principais: sugestões de programas e prioridades para a RC, e a sua capacitação e apetrechamento para poder funcionar melhor.

Programação:

- Disponibilização de informação de utilidade pública em tempo útil através dos meios existentes;
- acessibilidade na aquisição de informação (a comunidade deve dar informação em tempo útil);
- promover jornalismo investigativo;
- abertura das fontes de informação (as pessoas devem prestar informação);
- difundir mais informação em língua local;
- publicação da Lei de Imprensa;
- aumentar participação da comunidade nos programas da rádio;
- sensibilização da comunidade para melhorar o uso das tecnologias, com enfoque nos jovens - promover debates educativos;
- divulgação da legislação;
- espaço interactivo;
- inclusão de programas de género;
- programas móveis;
- aumento dos programas e de tempo de antena.

Capacitação e apetrechamento:

- capacitação do pessoal tecnicamente e em jornalismo;
- capacitação dos membros do comité de gestão;
- fornecimento de equipamento aos jornalistas;
- sinal de antena nacional da RM e de TV;
- meios de transporte;
- intercâmbio inter-distrital das rádios comunitárias (espaço geográfico?);
- investimento nos recursos humanos e materiais.

Debate plenário

O debate centrou-se em questões visando melhorar o desempenho da RC:

Ligação mais estreita com as comunidades:

- deve-se criar correspondentes nas localidades ou ligações com fontes comunitárias, por ex os líderes comunitários podem telefonar regularmente para a rádio:

- Os correspondentes devem ser idóneos;
- precisam de material de trabalho (ex gravador, celular+credito?);
- a rádio deve fazer mais divulgação de direitos e deveres;
- deve-se fazer maior uso do celular para interação, recolha de notícias, etc (credito?);
- meios de trabalho para a rádio comunitária (ex transporte).

Relacionamentos e acesso à informação:

- tem que haver uma relação de confiança entre os jornalistas e as comunidades;
- é necessário uma mudança de comportamento/atitude em relação à rádio comunitária (indicação de porta voz por instituição?), e por fim à ideia de que “na rádio são fofos”;
- existem dificuldades de colaboração, possivelmente por uma questão de pedidos de troca de favores/pagamentos – mas falar na rádio deve ser visto como prestigiante;
- é preciso começar a sensibilização em fases, por exemplo uma vez sensibilizadas, as pessoas podem mudar de atitude (talvez podem facilitar a informação sem cobrar).

Conclusões do workshop

O SP encerrou o workshop, apelando a necessidade de dar continuidade às ideias e recomendações que surgiram e manifestando a disponibilidade do governo distrital.

Análise do CAICC

O ambiente do workshop foi bom, com muita discussão nos grupos e no plenário. Foi positivo ouvir as autoridades governamentais, o presidente do comité de gestão e o representante do partido no poder concordar sobre a necessidade de uma mudança de atitudes quanto à partilha e disseminação de informação, e ter uma conversa aberta sobre dificuldades e desconfianças existentes entre algumas autoridades e a RC.

No ano passado a RC foi premiada pelo CAICC por ter produzido os melhores programas sobre o tema Liberdade da Imprensa e de Expressão, no âmbito do concurso do CAICC, e os programas aparentemente tiveram algum impacto a nível local. Assim o workshop foi oportuno, e o pessoal da RC ficou entusiasmado.

Um acompanhamento futuro será importante para apoiar a RC a reflectir e implementar algumas das sugestões feitas no workshop.

8 de Abril de 2013